

E.E. EMI. ALEXANDRE VON HUMBOLDT

**A GEOGRAFIA SERVE, EM PRIMEIRO LUGAR, PARA COMPREENDER A
IMPORTÂNCIA DA ARTE DO GRAFITE EM NOSSA SOCIEDADE.**

2º ANOS DO ENSINO MÉDIO

PROFESSORA KELLY DOS SANTOS CAMPOS

31/03/2017

Endereço: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 1201 – VI. Anastácio, São Paulo – SP.
CEP 05092-040

Diretoria de Ensino: Centro-Oeste
Contatos: (11) 3832-7913
Horário: 7h00 às 16h20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho será realizado pelos segundos anos do ensino médio pretendemos fazer um levantamento dos grafites que ainda existem na cidade de São Paulo. A gestão do prefeito João Dória, desde o princípio de seu mandato, decidiu apagar essas manifestações artísticas tendo como explicação dessa ação, numa visão muito ‘particular’, que a cidade ficaria ‘Linda’, slogan de sua administração. Ao repensar a cidade e a sua linguagem podemos nos questionar sobre qual a importância do grafite e seu papel social nas grandes metrópoles, tendo em vista que muitos deles nascem nas regiões periféricas como ferramenta para promover a arte, a cultura, a cidadania ,educação e liberdade de expressão.

Este projeto visa demonstrar a importância da arte urbana e sua relação com a ciência geográfica diante de uma leitura considerada transgressora e marginal. O termo grafite, grafito ou grafitti existe desde o império romano e foi definido assim todas as formas de expressão que não eram feitas efetivamente em sua plataforma comum, são grafias e desenhos feitas em outros suportes. Na década de setenta, esse tipo de manifestação começou a se popularizar nos Estados Unidos, especialmente em Nova York, tendo como destaque as obras políticas do artista Keith Haring. Inicialmente essa forma de se expressar, utilizada geralmente pelos oprimidos e menos favorecidos, era considerada contravenção e crime, por isso era feito sempre às escondidas. Através dos desenhos, existia um protesto político e social.

A palavra geografia (derivada do grego, geo = terra + grafia = escrita), que é em si, o estudo do meio em que vivemos, tem que ser considerada como um recurso para retratar não só a evolução de nosso pensamento, como também, de nossa cidade. *‘Nesse sentido é possível então afirmar que as questões e os conflitos de interesse surgem das relações sociais e se territorializam, ou seja, materializam-se em disputas entre esses grupos e classes sociais para organizar o território da maneira mais adequada aos objetivos de cada um, ou seja, do modo mais adequado aos seus interesses. Essas disputas no interior da sociedade criam tensões e formas de organização do espaço que definem um campo importante da análise geográfica. Nesse sentido, podemos indicar que é na relação entre política – expressão e modo de controle dos conflitos sociais – e*

o território – base material e simbólica da sociedade – que se encontram os temas e questões do campo da geografia política. (CASTRO, 2009. p.41)

Assim, propomos uma reflexão sobre a importância das mudanças que ocorrem na arte e no espaço urbano a partir de questões relacionadas ao lugar e ao local. Suporte esses onde os artistas empreendem ações gerando novas reflexões no campo da arte contemporânea e do ambiente espacial.

Nos últimos dias, a empresa Amazon Brasil, através de uma peça publicitária, reabriu uma discussão nas redes sociais debatendo a visão da população entorno da validade artística entre o grafite e a pichação. O vídeo faz uma alusão à SP, cidade Linda, com muros cinza proposta pelo prefeito, sendo ‘recolorida’ com frases de livros espalhadas pela cidade. Nessa condição, a população consegue repensar o significado que cada arte representa. O que de fato faz a cidade ficar linda?

Dentro dessa perspectiva pretendemos no decorrer deste projeto fazer o mapeamento dessa arte em diferentes regiões da cidade, com a produção de fotos e realização de vídeos para que os alunos façam uma releitura das obras dos diferentes lugares visitados apontando os aspectos divergente entre elas. Diante disso, os discentes promoverão um debate dentro do ambiente escolar para gerar uma análise crítica sobre a arte dos diferentes lugares. O projeto final resultará em um vídeo documentário apontando a diferença entre pichadores e grafiteiros, entrevista com os artistas relatando seu processo de criação, além de trazer à discussão as releituras feita pelos alunos e a influência do espaço geográfico ao seu redor nessa arte urbana. Diante dos resultados apresentados pretendemos responder a pergunta de o que de fato faz a cidade ficar linda.

**PALAVRAS CHAVES: GRAFITE, ESPAÇO GEOGRAFICO, IMPACTOS
POLÍTICOS E SOCIAIS.**

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DUPRET, Leila. Subjetividade e arte de rua: 100% graffit. In Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v.12, n. 2, Dezembro/2008.